

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV - PPGAS – UFRGS), analisa a problemática do etnógrafo em campo, pesquisando sua própria sociedade. Essa pesquisa é realizada há dois anos e meio, com o objetivo de estudar as práticas sociais e formas de sociabilidades relacionadas aos vendedores ambulantes na área central da Cidade. Problematiza-se, no caso, o procedimento de etnografia de rua (Eckert; Rocha, 2001) na Rua Voluntários da Pátria, em Porto Alegre-RS, onde a bolsista (jovem, do sexo feminino e de camadas médias urbanas), na condição de aprendiz de antropóloga, realiza o trabalho de campo junto a uma rede de comerciantes informais, em sua maioria jovens (entre 18 e 35 anos) do sexo masculino (pertencente às classes trabalhadoras urbanas), com baixa escolaridade e moradores da Região Metropolitana de Porto Alegre, em que se analisa a posição de pesquisadora no espaço público, bem como a qualidade da interação entre ela e seus interlocutores. Para isso, os dados etnográficos são constituídos por situações escritas nos diários de campo, descrições de observação participante, questões relativas aos usos da fotografia em campo, entre outros. Os temas do gênero, corpo, espaço público e da prática da etnografia na e da cidade serão enfocados na perspectiva do grupo social em questão com o auxílio dos estudos e reflexões de Alinne de Lima Bonetti (2006), Mariza Corrêa (2003), Rita Segato (1993), Miriam Pillar Grossi (1993), etc. Assim, se evidencia a importância de pensar quem é o antropólogo em campo na construção do conhecimento sobre o Outro, uma vez que nessa pesquisa há um relacionamento com informantes de diversas faixas etárias e com compromissos éticos diferentes nessa profissão urbana.